

Adoração



Quem pode adorar? | Onde adoramos?

VERDADE DIVINA

Adoração

Por que adorar? <i>David Petterson</i>	03
O que é adoração? <i>Joel Joyce</i>	04
Quem pode adorar? <i>Mike Knox</i>	07
Onde adoramos? <i>William Skates</i>	10
Por que Deus quer adoração? <i>Dan Shutt</i>	13
Como a adoração cristã é diferente? <i>Bruce Rodgers</i>	16
Adorando em Espírito e em Verdade <i>Matthew Cain</i>	19
A disciplina da adoração <i>Alan Summers</i>	22
Adoração e o Espírito Santo <i>Mark Sweetnam</i>	25
Equívocos modernos sobre adoração <i>David Petterson</i>	28
Um dia na vida de um adorador <i>Leslie Craig</i>	31
Adoração no Céu <i>Clive Barber</i>	33

Copyright © 2026 Verdade Divina, www.verdadedivina.com.br

Traduzido por Eduardo de Almeida Macedo com a devida permissão de Truth & Tidings.

Todos os direitos reservados. Verdade Divina é uma marca registrada. A reprodução total ou parcial desta revista não poderá ser realizada por nenhum meio possível, sem a prévia autorização do editor.

Por que adorar?

Fomos feitos para adorar — e não apenas para adorar, mas para adorar nosso Criador, Deus. O salmista nos exorta: **"Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! Ajoelhemos diante do Senhor que nos criou. Porque ele é o nosso Deus"** (95:6-7). Os anjos dos céus O adoram, pois Ele é o Criador deles (Neemias 9:6). Nós também devemos adorá-Lo, não apenas por ser o nosso Criador, mas por ser o nosso Redentor, nosso Salvador e Provedor. Em resumo, nós O adoramos por causa de quem Ele é e do que Ele fez. Somente Ele é digno de ser adorado. A palavra "santo" (ou seja, "separado") descreve perfeitamente o nosso grande Deus, pois não há ninguém como Ele. Ele é de fato separado de todos os outros. Assim, somos exortados a **"prostrar-vos diante do escabelo de seus pés, porque ele é santo"** (Salmos 99:5).

Embora somente Ele seja digno de nossa adoração, o Senhor tem muitos concorrentes, e devemos confessar que, às vezes, a concorrência está ganhando o dia. Dedicamos tempo, energia e recursos em excesso para atingir metas geralmente terrenas e meramente materiais. Nossa oração é que esta edição, dedicada ao grande tema da adoração, seja utilizada para nos ajudar a reconhecer e eliminar esses rivais indignos e a sermos adoradores mais dedicados de nosso glorioso Senhor.

Nesta edição, analisaremos as definições bíblicas de adoração, consideraremos quem pode adorar, descobriremos como desenvolver a disciplina de adoração, examinaremos alguns conceitos errôneos modernos sobre adoração, estudaremos o papel do Espírito Santo na adoração e observaremos como o Senhor Jesus transformou um mendigo cego, e a nós, para nos tornarmos adoradores. A distinção entre a adoração cristã e a adoração no Antigo Testamento é detalhada de forma útil, assim como a resposta à pergunta: "Por que Deus quer ser adorado?" Refletiremos sobre o que o Senhor Jesus quis dizer quando afirmou que aqueles que adoram a Deus devem **"adorar em espírito e em verdade"** (João 4:24). Um dia na vida de um adorador é descrito para nós, e também contemplaremos o local de nossa adoração. Por fim, teremos um vislumbre da adoração no céu, tanto agora quanto na eternidade.

Talvez possamos relembrar grandes momentos de realização na vida, mas nunca estamos mais "no nosso melhor" do que quando estamos adorando o nosso Deus. Por fim, estaremos "no nosso melhor" incessantemente, pois nossa ocupação no Estado Eterno será adorá-Lo (Apocalipse 22:3). Ao olharmos pelo telescópio do futuro, que nossos corações se unam a uma criação adoradora que clama unida: **"Ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre. E os quatro animais diziam: Amém! E os vinte e quatro anciãos prostraram-se e adoraram ao que vive para todo o sempre"** (Apocalipse 5:13-14).



O que é adoração?

A mulher samaritana em João 4 queria debater com o Senhor Jesus sobre essa questão. Nós, samaritanos, adoramos de uma maneira; vocês, judeus, têm a sua maneira. Quem está certo? O debate ainda está em andamento. O Senhor Jesus a informou: **"Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade"** (João 4:23). Sua declaração nos ensina que há uma maneira certa e uma maneira errada de adorar. Isso nos leva à pergunta:

O que é a verdadeira adoração?
Dar a Deus o que Lhe é Devido
Em termos gerais, a verdadeira adoração é dar a Deus o que Lhe é devido de coração. Para se proteger contra a falsa adoração, ela deve corresponder com a verdade. A sinceridade, o despertar das emoções ou o que parece certo são insuficientes. Para se proteger contra o formalismo, ela deve ser motivada pelo amor (Mateus 15:8-9). Fazer as coisas sem envolver nossa mente e

sem amor por Deus não atende ao padrão da verdadeira adoração. A adoração pode ser expressa de várias maneiras: uma atitude de respeito, uma oração que exalta a Deus, uma canção de louvor, um ato de serviço, um ato de doação ou a entrega de nossos corpos. O ponto em comum é que essas coisas são o que damos a Deus, e não o que pedimos e recebemos de Deus. O objetivo deste artigo é explorar o tema da adoração por meio da revisão de algumas das palavras-chave utilizadas no Antigo e no Novo Testamento que expressam adoração.

Prestar Homenagem

No Antigo Testamento, a palavra hebraica mais comumente traduzida como adoração é shachah (Strong's 7812), que significa curvar-se, prestar homenagem a alguém que é superior. ***"Moisés apressou-se, e inclinou a cabeça à terra, e encurvou-se"*** (Êxodo 34:8). A palavra equivalente no grego do Novo Testamento é proskyneō (Strong's 4352). Ela é utilizada em relação aos magos: ***"E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram"*** (Mateus 2:11). Nos exemplos acima, os adoradores estão dando a Deus Seu lugar de direito como Aquele a quem se deve honra e louvor. O foco não está em si mesmo ou em suas necessidades, mas em Deus e em Sua honra. A reverência expressa humildade, uma visão correta de si mesmo e, ao mesmo tempo, exalta a Deus. A verdadeira adoração não coloca o foco no homem e na exibição de seus talentos,

mas em Deus e em Sua glória.

Adoração Espontânea

A adoração pode ser uma resposta espontânea ou uma atividade intencional. A adoração espontânea pode surgir do fato de estar na presença de Deus, como no caso dos magos quando entraram na casa onde Cristo estava. Embora sua adoração tenha sido planejada (pois haviam viajado muitos quilômetros com esse propósito), eles ficaram maravilhados por estarem em Sua presença, prostraram-se e O adoraram. Com que frequência a adoração espontânea ocorre em sua vida? Você fica impressionado com a beleza e a sabedoria surpreendentes da obra de Deus; fica maravilhado ao vê-Lo trabalhar em sua vida e na de outras pessoas; fica maravilhado com o amor sacrificial de Cristo; fica entusiasmado com uma visão que o Espírito Santo lhe deu em sua leitura diária e espontaneamente se curva e diz: "Quão grande és Tu".

Adoração com Propósito

Também deve haver uma adoração planejada diariamente. Ela deve ser incorporada em nossas orações diárias e coletivas. O modelo de oração do Senhor começou com a adoração — ***"Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome"*** (Mateus 6:9) — antes de passar para os pedidos e a confissão. O conteúdo de nossa adoração deve se concentrar em Sua Pessoa e obras. O salmista disse: ***"Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza"*** (Salmos 150:2). Nossa adoração não deve consistir em declarações

rotineiras com as quais abrimos cada oração. Deus se revelou na criação e nas Escrituras, fornecendo-nos um material exaustivo para adorá-Lo. Se recorrermos às mesmas frases e pensamentos desgastados, estaremos roubando de Deus o escopo completo da adoração que Lhe é devida. A adoração na forma de oração ou canto é adequada para todas as reuniões, mas é o foco específico da Ceia do Senhor — **"Fazei isto em memória de mim"**. O conteúdo de nossas orações e cânticos deve se concentrar em lembrar e exaltar Cristo, não em nós mesmos, no desempenho humano ou até mesmo em nossas necessidades.

Serviço espiritual

Se adoração é dar a Deus o que Lhe é devido, tudo o que fazemos no serviço a Deus é adoração. Citando Deuteronômio, o Senhor Jesus respondeu a Satanás: **"Está escrito: 'Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás'"** (Lucas 4:8). Essa palavra **"servir"** em grego é *latreuo* (Strong's 3000) e descreve o serviço religioso como diferente do serviço em geral. Ela é utilizada para descrever o serviço associado à casa de Deus. Ana, em Lucas 2:37, serviu (*latreuo*) no templo; o adorador (forma substantiva de *latreuo*), em Hebreus 10:2, veio para ser purificado com suas ofertas; os sacerdotes serviram (*latreuo*) o tabernáculo (Hebreus 13:10). Embora esses exemplos se refiram à adoração sob a Lei, Paulo utiliza essa mesma palavra para descrever nossa adoração e serviço hoje.

"Porque nós somos a circuncisão, que adoramos (*latreuo*) pelo Espírito de Deus e nos gloriamos

em Cristo" (Filipenses 3:3). Esses versículos nos ensinam que nossa adoração é mais ampla do que o louvor de nossos lábios ou nossa participação na Ceia do Senhor. Paulo via seu serviço no evangelho como adoração. **"Pois Deus é minha testemunha, a quem sirvo (*latreuo*) com meu espírito no evangelho de seu Filho"** (Romanos 1:9). Ele considerava a entrega de nossos corpos a Deus para Seu uso como adoração. **"Rogo-vos... pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional (*latreia*)"** (Romanos 12:1). Tudo o que fazemos em devoção a Deus, e por causa do valor que encontramos Nele, é adoração.

Adoração em ação

Um belo exemplo de um ato de adoração foi realizado sem palavras na casa de Simão, o leproso, por Maria de Betânia, quando ela abriu um frasco de unguento caro e o derramou sobre a cabeça de Cristo. Isso nos dá uma ideia de como é a adoração. Ela encontrou grande valor em Cristo ao considerá-Lo digno da grande despesa. O ato foi somente para Ele. Ela estava lá para dar, não para receber. Ela demonstrou grande humildade e o honrou como alguém superior — ela **"enxugou-lhe os pés com os seus cabelos"** (João 12:3). Ela Lhe prestou um serviço valioso — **"ungiu o meu corpo para a sepultura"** (Marcos 14:8). Que nossas vidas sejam orientadas para dar a Deus o que Lhe é devido na verdadeira adoração.



Quem pode adorar?

Se a pergunta fosse simplesmente “Quem adora?”, minha resposta seria fácil. Todos os seres humanos são feitos à imagem de Deus e, como espelhos, devem refletir ou adorar algo. Embora o que cada um adora possa variar, concluímos que todos adoram.

Mas a questão que enfrentamos neste artigo é mais complexa: quem pode oferecer adoração a Deus de uma forma que Deus aceite? A maioria das pessoas imagina que essa pergunta também tem uma resposta simples. Para elas, “Deus” é um avô bem-humorado no céu que, como uma pessoa idosa em uma casa de repouso, é muito grato por qualquer atenção que receba. Qualquer pessoa pode adorar esse “Deus”, e da maneira que desejar. A sabedoria moderna sobre adoração diz: Não se preocupe com o tipo de adoração que funciona para Deus, mas com o tipo de adoração que funciona para você. Entretanto, não é isso que a Bíblia diz. Ela pergunta: **“Quem subirá ao monte do SENHOR ou quem estará no seu lugar santo?”** (Salmos 24:3) e, em seguida, responde começando em Gênesis e terminando em Apocalipse. Ele insiste que a adoração é verdadeira ou falsa, e a falsa é chamada de idolatria. Essa idolatria é demonstrada como sendo a própria essência do mal. O primeiro mandamento proíbe a adoração

de falsos deuses. O segundo inclui isso, mas também proíbe a adoração do Deus verdadeiro de forma errada. A adoração deve ser dirigida ao Deus certo e oferecida da maneira correta para que Ele a aceite.

Nossa Adoração Provocadora de Ira

Antes de podermos oferecer a verdadeira adoração, Deus precisa primeiro se revelar a nós, mostrando-nos quem Ele é e como nos aproximarmos Dele. A singularidade da fé judaico-cristã é o fato de Deus ter feito exatamente isso. Na primeira metade de Êxodo, Deus nos diz Seu nome! E depois, nas várias leis e instruções do tabernáculo da segunda metade, Ele revela como Israel deveria se aproximar Dele. De fato, a Bíblia testifica que Deus mostrou a verdade sobre Si mesmo a todos e em todos os lugares (Romanos 1:19-21; Salmos 19:1-4). Se deixarmos de oferecer a Ele a verdadeira adoração, não temos desculpa (Romanos 1:20). Mas nós falhamos. Embora conhecêssemos Deus, nós O desonramos, trocando a glória do Deus que fomos criados para imitar por imagens que se assemelham a criaturas. Em vez de adorarmos nosso Criador, adoramos Suas coisas criadas! Isso é idolatria, adoração tão profundamente ofensiva a Deus que Sua ira está sendo revelada do céu contra ela (Romanos 1:18-25; 3:23). Encorajados, desta vez sussurramos a pergunta: “Quem pode oferecer adoração aceitável a Deus? Quem subirá ao Seu monte?” A resposta majestosa da Bíblia é, por si só, um motivo de adoração: O próprio Filho encarnado de Deus subiu o monte por nós e lá ofereceu um sacrifício infinitamente aceitável a Deus. Agora, por causa de Seu ato perfeito de adoração, podemos nos afastar de nossa idolatria e adorar a Deus.

A Adoração que Evita a Ira de Cristo

O livro de Romanos deixa finalmente de expor nossa falsa adoração e começa a nos dizer como podemos oferecer a “**verdadeira adoração**” (12:1). E a maneira de mudar da falsa para a verdadeira é por meio da “redenção que há em Cristo Jesus” e da “propiciação pelo seu sangue” (3:24-25). Como seres criados, precisamos de revelação para adorar, mas como seres idólatras, precisamos de redenção. Também precisamos de propiciação. De que outra forma a justa ira de Deus contra nossa falsa adoração será evitada? Tudo o que precisávamos, Deus providenciou por meio do sacrifício de sangue de Seu Filho — por meio da adoração de Cristo. É por isso que Paulo trabalha no serviço sacerdotal do evangelho. Quando ele anuncia as boas novas da obra de Cristo na cruz, os idólatras de todas as nações passam a confiar no Senhor Jesus por causa da fama de Seu nome. Eles respondem à misericórdia de Deus em Cristo apresentando toda a sua vida em submissão a Deus como um sacrifício vivo, e Deus considera essa adoração aceitável e boa (Romanos 1:5; 10:17; 12:1-2; 15:16). Duas coisas implícitas na discussão de Romanos acima são explicitadas em

*Cristo explicou à mulher de Samaria,
aqueles que adoram o Pai devem
fazê-lo em espírito e em verdade.*

Hebreus. Primeiro, a obra do Filho na cruz foi um ato de adoração perfeita e, segundo, Sua adoração proporciona a nossa adoração. *"Que não necessite, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados e, depois, pelos do povo; porque isso fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo"* (7:27). Sua adoração era perfeita porque o que Ele oferecia era Ele mesmo. E Sua adoração perfeita nos permite adorar: será que *"o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo"* (9:14)?

Somente os Crentes em Cristo Podem Adorar

A esta altura, já deve estar claro que, nesta era do Novo Testamento, somente os crentes em Cristo podem realmente adorar a Deus. Como Cristo explicou à mulher de Samaria, aqueles que adoram o Pai devem fazê-lo em espírito e em verdade (João 4:23-24). Cristo é a verdade e o caminho exclusivo para chegar ao Pai (14:6). *"Quem não honra o Filho não honra o Pai, que o enviou"* (5:23). Deus rejeita qualquer adoração que rejeite Seu Filho. É verdade que os Evangelhos registram alguns casos em que se diz que pessoas não convertidas "adoram" (por exemplo, Mateus 9:18). Mas a palavra "proskuneō" significa curvar-se e nem sempre tem conotações de adoração. Outras traduções utilizam "ajoelhar" nesse contexto.

Você Pode Adorar

Se você é um crente em Cristo, você pode adorar! Seu coração está limpo e seu corpo está lavado com água pura. Cristo abriu um caminho para você entrar nos lugares santos por meio do Seu sangue e da Sua carne. Você pode se aproximar com confiança (Hebreus 10:19-22). Como o Senhor Jesus subiu o monte, você também foi levado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo... Portanto... ofereçamos a Deus culto agradável (12:22, 28).



Onde adoramos?

O princípio de um lugar onde o homem se reúne com Deus em adoração foi estabelecido no Éden. Em seu estado não caído no jardim de Deus, Adão pôde conversar e comungar com Jeová Elohim. Por um tempo, ele deu a Deus o que lhe era devido em obediência, honra e respeito. Tudo isso mudou quando o pecado foi cometido. Adão e Eva foram expulsos daquele ambiente sagrado, pois uma parte da penalidade do pecado era uma distância forçada de Deus.

Mais tarde, Deus escolheu Abraão para construir com ele uma nação de sacerdotes adoradores como Seu tesouro peculiar. Com fé, Abraão entrou na terra de Canaã, no lugar de Siquém, onde adorou e construiu

um altar ao Senhor. Levado para o Egito por causa da fome, não há nenhuma indicação de adoração por parte de Abraão até que ele retornou **"até ao lugar do altar que, dantes, ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do SENHOR"** (Gênesis 13:4). Novamente traçamos o princípio de um local de adoração estabelecido na terra e um local de testemunho, como o cananeu estava então na terra.

Quando a nação de Israel foi chamada para sair do Egito, Deus disse: **"E me farão um santuário, e habitarei no meio deles"** (Êxodo 25:8). O tabernáculo era uma estrutura de tenda portátil que seria erguida em um local escolhido por Deus. **"Haverá um lugar que**

escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome" (Deuteronômio 12:11). Esse era o local de adoração para aquela época.

Mais tarde, Salomão construiria um templo mais permanente em Jerusalém, *"do qual o SENHOR disse: Em Jerusalém porei o meu nome"* (2 Reis 21:4), dando assim continuidade à ideia de um lugar literal onde Deus poderia ser adorado em Seus termos e da maneira prescrita. No entanto, a desobediência e a rebelião de Israel contra Deus resultaram na destruição do primeiro templo em 586 a.C. pelos babilônios.

A adoração no templo foi novamente restaurada no mesmo local sob o comando de Zorobabel, quando o segundo templo foi concluído 70 anos depois, em 516 a.C. Mais tarde, foi reformado por Herodes, o Grande. Embora a arca da aliança e a glória shekinah não tenham sido recuperadas, o Senhor Jesus enfatizou seu significado quando chamou essa estrutura de *"a casa de meu Pai"* (João 2:16). Essa casa foi deixada desolada (Mateus 23:38), e os romanos a destruíram em 70 d.C. Jerusalém não será o centro da

adoração messiânica a Deus até a chegada do Reino Milenar.

O Dia da Graça trouxe uma nova era na qual Deus agora não é encontrado isolado em templos feitos por mãos humanas. No entanto, a metáfora de um templo é utilizada para transmitir o conceito da presença de Deus, percebida e desfrutada por Seu povo em adoração, obediência, honra e respeito. A igreja universal é caracterizada como um templo em crescimento (Efésios 2:21-22). No entanto, essa igreja nunca esteve reunida em um só lugar, por compreender todos os cristãos desta dispensação, desde o Pentecostes até o Arrebatamento. As diferenças na história, no tempo e no local impediram essa reunião. Sua primeira reunião será quando olharmos para Ele pela primeira vez em nossos corpos glorificados, quando todos nós nos reuniremos e O encontraremos alegremente nos ares (1 Tessalonicenses 4:17). Efésios e Hebreus nos ensinam que agora nosso lugar de adoração é em Cristo, nos céus, onde Cristo está sentado à direita de Deus (Efésios 1:20; 2:18; Hebreus 10:19-22).

O corpo do cristão é descrito

A igreja local pertence a Deus e tem o caráter da casa de Deus.

como um templo (1 Coríntios 6:19). Novamente, os princípios de adoração e honra a Deus em nosso comportamento e estilo de vida devem nos governar em tudo o que fazemos e onde quer que estejamos. Não somos livres para usar nosso corpo para nossa própria busca de prazer. Se pertencermos ao Senhor e quisermos desfrutar de Sua presença em nossas almas dia após dia, andaremos **"aprovando o que é agradável ao Senhor"** (Efésios 5:10).

O termo **"igreja de Deus"** é sempre uma igreja de cristãos do Novo Testamento em uma localidade (Atos 20:28; 1 Coríntios 1:2). Em termos simples, é o padrão de Deus para a reunião coletiva hoje. Ela também é um templo de Deus (1 Coríntios 3:16-17). A palavra grega utilizada (naos) equivale ao Santo dos Santos do tabernáculo e do templo. É o próprio Deus habitando entre Seu povo que, de boa vontade, com reverência e amor, demonstra obediência, honra e respeito a Ele, o que Lhe é devido.

As Escrituras detalham as condições que O agradam e que devem ser encontradas nessas reuniões.

Os cristãos são batizados e acrescentados à comunhão, formada pela alegre adesão à doutrina dos apóstolos. Eles exibirão a liderança de Cristo na ordem de Deus (1 Coríntios 11:2-16). A Ceia do Senhor é realizada uma vez por semana (Atos 20:7) e lembra que Ele já esteve aqui, mas agora se foi. Os anciãos são reconhecidos e respeitados por sua maturidade piedosa, acessibilidade e sabedoria para orientar e liderar

a igreja. As reuniões são marcadas por uma obediência simples às Escrituras e pela ausência de adereços religiosos adicionais não encontrados nos ensinamentos dos apóstolos. Vivemos em uma época em que as ideias extrabíblicas encontradas no mundo evangélico parecem ter mais apelo do que as disposições claras das Escrituras. A igreja local pertence a Deus e tem o caráter da casa de Deus. Sua autoridade, Sua ordem de administração e Sua presença impressionante são realidades no lugar que oferece acomodação para Ele em Seus termos. Não somos livres para imitar os arranjos sofisticados e a programação "tecnológica" que são muitas vezes franqueados no mundo evangélico e rotulados como adoração. É sempre motivo de tristeza quando a prática simples de reunião é abandonada em favor de formas mais liberais de reunião "centradas no homem". Que Cristo sempre tenha a preeminência entre Seu povo ao nos reunirmos ao Seu Nome e procurarmos honrá-Lo como Senhor em tudo o que fizermos.

Por fim, nosso lugar de adoração será na Nova Jerusalém, a cidade celestial da qual João ouviu: **"Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus"** (Apocalipse 21:3). Nossa ocupação eterna será a adoração. Ao anteciparmos a glória radiante do céu, dizemos, como João: "Amém, assim venha o Senhor Jesus."

Por que Deus quer adoração?

Se você tem um deus, sabe que deve adorá-lo. Portanto, não precisa parecer estranho que o Deus da Bíblia, infinitamente acima de todas as concepções inferiores, chame os verdadeiros adoradores para louvá-Lo. "O Pai procura (...) adoradores" (João 4:23).

A Bíblia afirma inegavelmente que Deus possui uma glória infinita e indescritível; para Ele, a apreensão e o reconhecimento dessa glória serão o maior chamado de Suas criaturas. O principal objetivo do homem, declararam os devotos escoceses, é "glorificar a Deus e desfrutá-Lo para sempre". Nossa glória é nos gloriarmos em Sua glória; a excelência plena da criação será expressa quando abranger a excelência eterna do Criador.

O corolário humano necessário nos proíbe de buscar nosso próprio louvor. O sábio rei disse: "Não é (...) glorioso buscar a própria glória" (Provérbios 25:27). Somente Deus tem o tipo de glória que é digna de adoração; ela é exclusiva Dele e exigida por Ele. Os anjos, magníficos por si mesmos, desviam toda a honra para Deus; duas vezes, quando João se prostrou diante do anjo, foi-lhe dito: "Você não deve fazer isso! ... Adore a Deus" (Apocalipse 19:10; 22:8-9). Até mesmo o Senhor Jesus, em Sua perfeita masculinidade, disse: "Não busco a minha glória; há quem a busque, e julgue" (João 8:50).

Isso leva a uma pergunta que incomoda a muitos. Se buscar a glória é fundamentalmente errado para nós, como pode ser certo para Deus? C. S. Lewis se deparou com isso em seus dias de não convertido; em seu livro *Reflexões sobre os Salmos*, ele revelou sua luta contra um Deus que desejava "nossa adoração como uma mulher vaidosa que quer elogios". Mais recentemente, o ator Brad Pitt disse: "Eu não entendia essa ideia de um Deus que diz: 'Você tem que me reconhecer. Você tem que dizer que sou o melhor; parecia uma questão de ego'".

Então Deus (pergunto com reverência) é um narcisista? Será que Ele busca aprovação para fortalecer Sua frágil psique? É claro que podemos argumentar corretamente que essas perguntas

são inadequadas. Que direito tem o barro de interrogar o oleiro? Obviamente, Deus não é obrigado a justificar Sua existência ou Seu comportamento para a humanidade. Mas, graciosamente, Ele revela um esboço de Seus caminhos.

Deus é digno de adoração

Davi, por inspiração, ensinou Asafe a cantar: “Grande é o SENHOR, e mui digno de ser louvado... Dai ao SENHOR a glória devida ao seu nome! Adorem o SENHOR no esplendor da santidade” (1 Crônicas 16:25-29; Salmos 29:1-2).

Nosso Deus transcendente, que existe gloriosamente em um esplendor imutável, é o único Ser que pode ser louvado sem reservas. Toda expressão de louvor a outros, por mais sincera que seja, é temperada pelo conhecimento de que seu objeto é, de alguma forma, imperfeito. Mas louvar a Deus é compreender o valor absoluto de Sua pessoa. Não podemos exagerar a perfeição! Deus deve ser louvado porque somente Ele é perfeitamente digno de louvor.

Deus é Completo em si Mesmo

Uma das afirmações mais surpreendentes da Bíblia é que Deus não precisa de absolutamente nada! Paulo, no Monte Marte, disse que “Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra... não é servido por mãos humanas, como se necessitando de alguma coisa, pois ele mesmo dá... tudo” (Atos 17:24-25).

Chamamos isso de “aseidade” (lit. “de si mesmo”) de Deus; Ele não é derivado de ninguém e não depende de ninguém; Ele não é apenas autoexistente, mas também completamente autossuficiente.

Como evidência, consideramos a Deidade antes da criação. Deus não existia em um estado menor e incompleto, na ausência de adoração angelical (ou humana); Ele era e é eternamente o mesmo.

Deus não é de forma alguma aumentado pelo que eu Lhe dou; Ele é completo em Si mesmo. Deus não precisa da minha adoração ou do meu louvor. Quando glorifico a Deus, não acrescento nada à Sua glória; Deus não precisa de nada!

Deus nos Projetou para Sermos Adoradores

Embora Deus não exija nossa adoração, é isso que Ele deseja ardentemente. E esse é o roubo que o pecado causou em nosso mundo — não que Deus tenha sido de alguma forma diminuído,

A maior dádiva de amor de Deus é nos dar uma parte da mesma satisfação que Ele tem em Sua própria excelência...

mas que fomos empobrecidos por deixarmos de louvar a Deus.

Deus busca com justiça a Sua própria glória, não para o Seu bem, mas para o nosso! Para isso fomos criados; somos, como Israel, “o povo que formei para mim, para que me desse louvor” (Isaías 43:21). Nossa adoração não acrescenta nada a Deus, mas aumenta nossa satisfação com Ele. Quando O louvamos, isso nos abençoa! Aumenta nossa alegria e prazer Nele. Nas palavras de Lewis, “Temos prazer em louvar o que apreciamos porque o louvor não apenas expressa, mas completa o prazer; é a sua consumação designada. Não é por complemento que os amantes continuam dizendo uns aos outros como são bonitos — o prazer é incompleto até que seja expresso.”

Como é maravilhoso dar a Ele o que merece e deseja. Há muitos anos, quando meu filho era pequeno, ele me deu uma gravata de presente. É claro que meu armário tinha muitas gravatas; certamente, eu não precisava de mais uma! Mas, no ato de me dar, ele expressou o que eu realmente desejava — seu amor por mim — de modo que o que eu não precisava, eu realmente apreciava. Da mesma forma, Seu amor por mim cresceu, não ao dar o que eu exigia, mas como uma expressão do que eu desejava.

A maior dádiva de amor de Deus é nos dar uma parte da mesma satisfação que Ele tem em Sua própria excelência e, em seguida, levar essa satisfação à sua mais completa consumação em louvor. Não viemos apenas para compreender a glória de Deus, mas a plenitude dEle, a qual é o “Deus da glória” (Atos 7:2). Para esse fim, vamos “adorar o SENHOR no esplendor da santidade”.



Como a Adoração Cristã é Diferente?

A discussão do Senhor sobre adoração com a mulher de Samaria em João 4 fornece uma visão significativa sobre a distinção entre a adoração cristã e a adoração judaica divinamente instituída e seus rivais.

"Mas vem a hora, e agora é, em

que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (v. 23-24). Vamos observar cada expressão e seu significado.

Uma Nova Era Substituindo a Antiga (“a hora... é agora”)

Em vez de resolver diretamente o debate secular entre judeus e samaritanos, o Senhor revela que uma nova era começou, tornando redundante a questão do “lugar certo”. Toda religião mundial tem seus lugares sagrados, com história e reivindicações espirituais associadas. O verdadeiro cristianismo nunca teve a intenção de se basear nesse tipo de espiritualidade. **O “lugar certo” foi substituído pela “pessoa certa”, e os rituais certos foram substituídos pelo relacionamento certo.** Isso teria sido revolucionário tanto para os judeus quanto para os samaritanos, muito menos para os adoradores de ídolos pagãos do mundo.

Um Novo Povo de Deus (“os verdadeiros adoradores”)

Qualquer pessoa que realmente teme a Deus está, nessa medida, adorando a Deus ao reconhecer Sua grandeza e Seu caráter. No entanto, essa passagem revela que a adoração aceitável deve ser uma resposta à plena revelação e salvação de Deus que nos foi dada em Seu Filho. Os verdadeiros adoradores agora são aceitáveis a Deus por meio de Cristo. Portanto, os cristãos (sejam eles de origem judaica, samaritana ou gentia) são agora Seu templo vivo e Seus sacerdotes santos e reais (1 Pedro 2:4-10).

Um Novo Relacionamento com Deus por meio do Filho (“adorarão o Pai”)

Jeová (o Eterno) é Seu nome exclusivo revelado no Antigo Testamento, usado mais de 6.000 vezes. **“Pai”** é a característica inconfundível da revelação do Novo Testamento. O

Senhor Jesus falou tão livremente de Seu relacionamento como Filho com o Pai e identificou claramente que esse era o novo relacionamento para o qual Ele levaria Seus discípulos. Temos consciência de conhecer Deus nesse relacionamento precioso - como somos amados e cuidados, como estamos próximos do Eterno!

Um Novo Coração - Devção Espiritual, não Sacrifícios Físicos (“em espírito”)

Deus havia prometido uma nova aliança na qual escreveria Sua lei no coração de Seu povo, capacitando-os a adorá-Lo verdadeiramente e a servi-Lo obedientemente. As cerimônias rituais de purificação e os sacrifícios físicos exigidos são substituídos pela devoção espiritual e pela comunhão de coração com coração, mente com mente, espírito com espírito. Isso é possível por causa de um novo nascimento no qual somos reconectados ao Deus vivo como filhos.

Uma Nova Revelação de Deus no Filho (“na verdade”)

Os judeus afirmavam ter a verdade das Escrituras comprometida com eles. O Senhor Jesus nunca negou essa realidade, mas afirmou ser o objetivo e a realização dela (João 5:39-47). No entanto, a revelação completa de Deus no Filho e por meio dele transcende e supera tudo o que era tido como verdade antes! Toda a verdade é derivada dEle, e seu significado deriva de sua relação com Ele mesmo. Essa ênfase também é uma correção da mistura samaritana de verdade e erro, da qual eles devem se arrepender e deixar para trás. A verdadeira adoração ao Pai não poderia ser misturada com o sistema

de crença e prática deles. As divisões são dissolvidas em Cristo, mas estamos unidos Nele. Quando levamos algo do antigo sistema conosco, reintroduzimos a divisão e o erro.

Uma Nova Esfera - relacionamento espiritual, não um local físico ("Deus é Espírito")

Essa frase final reforça a necessidade e a adequação da "adoração em espírito e em verdade". A própria natureza de Deus exige isso de nós: Ele é autoexistente, Espírito eterno, transcendendo o tempo e o espaço. Portanto, a verdadeira adoração em si deve transcender essas restrições e limitações físicas. Portanto, aproximar-se Dele é moral e espiritual, não físico, e Ele deve ser adorado continuamente em nosso coração e mente, em ações de graças e comunhão, bem como em atos de serviço que expressem nossa devoção a Ele e revelem nosso relacionamento com Ele. Embora ainda estejamos fisicamente limitados no tempo e no espaço, adoramos em Sua presença eterna, no "mais santo de todos", por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Um dia, a Igreja cumprirá seu verdadeiro papel como Noiva e Corpo de Cristo, e Templo de Deus: a Cidade-Noiva, a Nova Jerusalém! Deus ficará satisfeito e será adorado em espírito e em verdade - reconhecido e adorado de uma forma que finalmente corresponderá à Sua glória.

A epístola aos hebreus destaca ainda mais as limitações inerentes ao antigo sistema de adoração e a superioridade do novo modo. A revelação de Deus por meio de profetas, anjos e Seu fiel servo Moisés foi substituída por Deus falando conosco em Seu próprio Filho. O relacionamento limitado e o acesso restrito a Deus, sustentados por um sistema de sacerdotes

fracassados e sacrifícios repetitivos de animais, eram realidades sob o antigo pacto da lei. Essas limitações foram substituídas por um novo pacto de graça, garantido pelo "único sacrifício pelos pecados para sempre" de Cristo (10:12) e Sua entronização triunfante à direita de Deus como nosso grande Sumo Sacerdote no eterno "santo dos santos" no próprio céu. O primeiro só poderia prefigurar a realidade cumprida em Cristo (10:1); o permanente permanece, a sombra se desvanece.

Suas conclusões e apelos devem ressoar em cada um de nossos espíritos redimidos: somos convidados a "cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé" (Hebreus 10:22). Devemos adorar como filhos em nosso caminho para a glória de Sua presença eterna e, mesmo agora, estamos preparados por Sua graça para entrar livremente com sinceridade e plena confiança em nossa aceitação. Também devemos encorajar e fortalecer uns aos outros em "amor e boas obras" (v. 24) ao nos reunirmos, cumprindo os aspectos santo e real do sacerdócio. Isso também é afirmado em Hebreus 13:13-16, que começa com o apelo: "Saíamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério". Nossas reuniões públicas em Seu Nome expressam fé e compromisso com Ele, associando-nos a Ele em Sua atual rejeição no mundo; isso ascende ao Pai como incenso sagrado.

"O Pai procura a tais que o adorem": Então, como responderemos? O escritor inspirado nos desafia a responder com corações dispostos e espíritos reverentes: "Retenhamos a graça, pela qual sirvamos (ou adoremos) a Deus agradavelmente com reverência e piedade" (Hebreus 12:28).

Adorando em Espírito e em Verdade

Cuidado igualmente com uma teologia sem devoção e com uma devoção sem teologia. A teologia às vezes tem uma má reputação entre nós. Fundamentalmente, a teologia é o estudo de Deus conforme Ele é revelado na Bíblia. Você foi redimido por Deus à custa do sangue de Seu Filho e, ainda assim, não quer saber mais sobre Ele? Que vergonha. É certo que os teólogos às vezes comunicam suas crenças de forma seca e orgulhosa, dando a impressão de que seu estudo é meramente acadêmico, sem nenhuma consequência no coração - que vergonha. A qualidade de sua adoração não é definida pelo fato de sua voz tremer ou seus olhos lacrimejarem. No entanto, se a sua consideração por Deus não afetar o seu espírito, você realmente percebe quem está considerando? Você está experimentando uma conexão com o Deus da Bíblia, o Deus da glória?

A teologia produz a doxologia

Uma doxologia é uma expressão verbal da glória de Deus. Há um grande número dessas explosões de louvor nas páginas sagradas das Escrituras (por exemplo, Romanos 11:33-36; Judas 24-25; Apocalipse 1:5-6), e elas são bons exemplos de adoração. Mas essas afirmações não são declarações impensadas de homens em um transe extático, nem são um sentimento momentâneo provocado pela excitação musical de outra pessoa. São declarações de verdade. São palavras cuidadosamente escolhidas que refletem um conhecimento bíblico de Deus, ou seja, teologia. Como resultado da contemplação de Deus e de Seus caminhos, eles se sentem compelidos por dentro (o Espírito Santo trabalhando com seu espírito humano) a adorar a Deus verbalmente. Romanos 9-11 é uma parte muito profunda das Escrituras. Mesmo uma compreensão parcial requer um estudo sério da Bíblia. Mas o fato de que ela culmina em uma doxologia rica e majestosa nos ensina que nossa adoração a Deus não deve ser separada de nosso estudo inteligente de Deus e de Sua palavra.

“Por um lado, não pode haver doxologia sem teologia... Toda adoração verdadeira é uma resposta à auto-revelação de Deus em Cristo e nas Escrituras... Por outro lado, não deve haver teologia sem doxologia. Há algo fundamentalmente falho em um interesse puramente acadêmico em Deus... Nosso lugar é com o rosto em terra diante dele em adoração.”

Devemos Adorar a Deus em Espírito

O Senhor Jesus ensinou essa mesma lição à mulher samaritana: **“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”** (João 4:24). O Espírito Santo está ativo em nós para gerar nossa adoração a Deus (Romanos 8:15-16; Filipenses 3:3), mas é correto usar um pequeno “s” em ambas as ocorrências de **“espírito”** em João 4:24. A primeira é uma referência à natureza essencial de Deus (como dizer que Deus é luz, 1 João 1:5, e Deus é amor, 1 João 4:16). A segunda é uma referência aos espíritos redimidos de homens e mulheres. Há uma correspondência entre a natureza de Deus e a natureza de nossa adoração - ela é espiritual. Devemos adorar a Deus sem depender de formas e rituais externos. A verdadeira adoração decorre de nosso homem interior estar em contato com Deus.

Portanto, expressar palavras em oração ou em cânticos sem ser tocado em nosso coração não é adoração verdadeira. Embora não devamos ser dados ao emocionalismo, Deus nos criou como seres emocionais. Algumas pessoas são mais propensas a expressar emoções, mas, independentemente de haver ou não uma manifestação visível de emoção, a adoração deve ser o resultado de uma profunda apreciação no coração. A sincera devoção do coração é indispensável para que homens e mulheres apresentem a Deus uma adoração que Ele possa aceitar.” Quando as palavras de louvor saem de sua boca, elas realmente significam algo para você? Você já parou para pensar sobre elas?

Devemos Adorar a Deus em Verdade

Pensar em Deus e nas palavras que usamos para adorá-Lo é importante. Devemos amar a Deus com nossa mente, e a maneira como pensamos Nele e o que sabemos sobre Ele é uma base muito mais segura para a adoração do que sentimentos efêmeros. Portanto, embora nossa adoração deva ser sincera, nosso estudo mental informa e aprimora nossa adoração de uma forma que as meras emoções jamais conseguirão. “Adoração não é apenas oferecer a Deus o que sentimos que gostamos. É oferecer

Pode ser um sinal de fraqueza espiritual quando as pessoas simplesmente dizem as mesmas coisas várias vezes, como se não tivessem apreciado nada de novo, como se a adoração fosse um mero ritual externo.

a Deus o que Deus disse que gosta.” Devemos adorá-Lo em verdade.

No evangelho de João, o Senhor Jesus identifica tanto a si mesmo (João 14:6) quanto a palavra de Deus (João 17:17) como a verdade. Portanto, adorar em verdade é adorar de acordo com a revelação de Deus - em Cristo e nas Escrituras. Não podemos honrar o Pai sem nos achegarmos a Ele por meio de Seu Filho (João 5:23; 14:6), e não podemos oferecer a verdadeira adoração a Deus se ela não for coerente com Sua palavra. Chegamos ao conhecimento de Deus por meio da fé em Seu Filho, mas esse conhecimento cresce e se aprofunda à medida que pensamos em Deus e estudamos Sua palavra.

A adoração não se limita a um irmão orando no domingo de manhã. Mas é precioso ouvir uma oração e observar uma conexão clara com o entendimento e a meditação das escrituras. E pode ser um sinal de fraqueza espiritual quando as pessoas simplesmente dizem as mesmas coisas várias vezes, como se não tivessem apreciado nada de novo, como se a adoração fosse um mero ritual externo.

Você procura as glórias de Cristo em todas as Escrituras? Sua meditação nas Escrituras o leva a ter grandes pensamentos sobre Deus? Você lê livros ou ouve ensinamentos que o ajudam a entender as Escrituras e a pensar profundamente sobre Deus? Lembre-se, a teologia é o estudo de Deus conforme Ele é revelado na Bíblia. Os cristãos devem fazer teologia - pensar sinceramente, de coração e com seriedade sobre Deus e Sua palavra. E um estudo significativo o levará a uma doxologia, como aconteceu com os escritores humanos das Escrituras. Cuidado igualmente com uma teologia sem devoção e com uma devoção não teológica.



A Disciplina da Adoração

As Escrituras ensinam que os cristãos devem oferecer louvor continuamente (Hebreus 13:15). A força da palavra "*continuamente*" é que ela deve ser consistente. A adoração, portanto, deve ser característica de nossa vida. Essa ideia é ilustrada no tabernáculo, onde o altar estava continuamente aceso (Levítico 6:13); todas as manhãs e todas as noites era oferecido um sacrifício de louvor. No entanto, para que isso fosse possível, era necessário um certo grau de preparação. O sacrifício tinha de ser adequado, tinha de ser sacrificado na hora certa e tinha de haver lenha suficiente. As cinzas precisavam ser removidas e a grelha do altar limpa. Essas responsabilidades recaíam sobre os sacerdotes, que eram uma equipe disciplinada (ou deveriam ser) e se dedicavam a manter o altar aceso. Embora os cristãos não adorem mais em um altar literal, o mesmo tipo de disciplina ainda é necessário para manter a chama da adoração acesa. Pode parecer estranho para alguns que a disciplina tenha algum papel a desempenhar na adoração. A adoração não é o transbordamento

espontâneo do coração para Deus? Se a adoração é espontânea, certamente não pode exigir disciplina. Mas a experiência comprova que, se adorarmos apenas quando tivermos vontade, é provável que não tenhamos vontade com muita frequência. Este artigo procura descrever o tipo de disciplina necessária para sustentar uma vida de adoração.

Primeiro, há a disciplina interna, que consiste em nutrir nossa comunhão com Deus. Ela é fomentada pela oração e pelo estudo das Escrituras. Essa disciplina mantém nossa alma renovada e nosso espírito agradecido. Em segundo lugar, há a disciplina externa, que consiste em ordenar nossa vida de modo que a adoração seja possível. Ela se expressa na presença nas reuniões e nos atos de adoração pública. A disciplina é necessária para “manter a adoração”.

Examinaremos essas duas formas de disciplina em dois cenários: primeiro, na vida da igreja e, segundo, na vida do cristão.

Em relação à igreja, sabemos que o partir do pão tornou-se uma reunião regular da igreja em um estágio inicial (Atos 2:42). Ela era realizada no primeiro dia da semana (Atos 20:7). Em seu início, no cenáculo, o Senhor Jesus deu graças (1 Coríntios 11:24) e, após Sua partida, os discípulos assumiram a responsabilidade de dar graças. Embora haja um sentido em que a adoração deva permear todas as reuniões da igreja, a principal oportunidade de adoração da igreja é quando nos reunimos para partir o pão. No entanto, para que a lembrança do Senhor Jesus atinja seu propósito, é necessária uma disciplina espiritual. Com relação à disciplina espiritual interna, devemos nos preocupar em ter *“algo para oferecer”* (Hebreus 8:3). Se permitirmos que nossas inclinações naturais assumam o controle, corremos o risco de, no Dia do Senhor, comparecermos diante Dele “vazios” (Deuteronômio 16:16). No que diz respeito à disciplina externa, devemos organizar nossa vida de modo que possamos participar da reunião e, assim, obedecer ao mandamento de nosso Salvador: *“Fazei isto em memória de mim”* (1 Coríntios 11:24). Embora se reconheça que possa haver motivos legítimos para a ausência, eles são poucos; devemos organizar nossa vida e carreira de modo a possibilitar a presença. Um aspecto da disciplina é a pontualidade. Se o atraso é, em um evento social, uma descortesia para com o anfitrião, quanto mais o atraso para a Ceia do Senhor é uma descortesia para com o Senhor? É surpreendente o número de santos que consideram aceitável chegar ao partir do pão depois que o hino de abertura foi cantado. Devemos nos disciplinar para estarmos lá na hora certa.

A adoração também é necessária em nossa vida pessoal. Para muitos de nós, a gratidão não é algo natural. De fato, a falta de gratidão é uma característica dos últimos dias (2 Timóteo 3:2). Um meio de manter um senso adequado de gratidão é manter as causas da gratidão diante de nós. Uma fonte rica de inspiração são as Escrituras; devemos disciplinar

nossa vida de modo a reservar tempo para o estudo das Escrituras. Isso fornece material para a adoração e é uma inspiração para a adoração.

Também devemos nos disciplinar para "**vigiar**" em oração, ou seja, devemos procurar as respostas de Deus. Ver Deus respondendo à oração produz "**ação de graças**" (Colossenses 4:2). Também devemos estar atentos para que nossas orações não sejam consumidas com pedidos pessoais, negligenciando o exercício da adoração.

Para alguns, disciplina pode parecer a palavra errada a ser utilizada no contexto da adoração. Pode-se pensar que uma das principais diferenças entre a adoração do Antigo Testamento e a do Novo Testamento é que a adoração no Novo Testamento é livre de controle. Isso é parcialmente verdadeiro. Para um israelita criado na dispensação da Lei, havia festas fixas nas quais a nação de Israel subia a Jerusalém e adorava o Senhor. Os meios de adoração eram prescritos pela Lei. O holocausto, por exemplo, era oferecido de acordo com os regulamentos prescritos em Levítico 1. Embora esteja claro que os israelitas podiam oferecer espontaneamente louvores orais de tempos em tempos, a adoração assumia em grande parte a forma de atos e observâncias religiosas.

No Novo Testamento, o ritual da Lei desapareceu. Isso aconteceu porque o Senhor Jesus promoveu uma adoração que não se concentrava em formas externas ou locais sagrados. Mas, embora a adoração seja agora "**em espírito e em verdade**" (João 4:24), ela ainda está sujeita à disciplina das Escrituras. As Escrituras governam a adoração: elas nos dizem pelo que devemos dar graças, suavizam nosso coração e acendem pensamentos de louvor. A disciplina não deve ser confundida com ritualismo ou formalismo.

Talvez o Salmo 45 seja o que melhor reflete esse equilíbrio. Parece que o salmo foi escrito por um convidado para o casamento de um grande rei guerreiro. Foram feitas tentativas infrutíferas de encaixar o salmo na vida de Salomão ou mesmo de Acabe. Na verdade, o Salmo fala de Cristo, e o escritor está encantado com seu tema: "**O meu coração ferve com palavras boas**" (v1). Em seguida, ele fala sobre o esforço que dedicou à tarefa de escrever o salmo: "**Falo das coisas que fiz em relação ao rei**". Se ele não tivesse reservado tempo para compor o salmo e "fazer" cuidadosamente a composição, ela não teria entrado nas Escrituras Sagradas. A disciplina do compositor e a alegria do convidado do casamento se combinam para criar um grande salmo de adoração. A espontaneidade e a disciplina se combinam na adoração.

Adoração e o Espírito Santo

Em João 4, quando o Salvador estava sentado ao lado do poço em Sicar, Ele escolheu uma pessoa improvável para receber uma revelação importante e inesperada. Desviando os pensamentos da mulher samaritana da trilha sectária e nacionalista pela qual estavam passando, Ele redirecionou a atenção dela para uma hora futura em que nem o Templo de Jerusalém nem as encostas do Monte Gerizim seriam o local da adoração divina. Naquela hora, os verdadeiros adoradores *"adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade"* (João 4:23-24).

A adoração em espírito e em verdade é a marca registrada da dispensação que estava iminente quando Cristo falou, sendo inaugurada em Atos 2 pela descida do Espírito Santo. Nossa adoração, na dispensação da graça, é em verdade, não apenas porque está em oposição à falsa adoração do Monte Gerizim, mas também porque contrasta com a natureza parcial e provisória da adoração a Deus em Jerusalém. Não se trata apenas de adoração em espírito,

em contraste com a adoração física e tangível que caracterizava a ordem levítica, mas é adoração em Espírito - ou seja, adoração que é energizada e capacitada pelo poder do Espírito Santo.

Romanos 1 nos ensina que a humanidade tem uma capacidade inata de adorar a Deus. A revelação de Seu *"eterno poder e divindade"* (v. 20) fornecida na criação foi planejada para provocar a consciência de cada ser humano para glorificá-Lo e ser grato (v. 21). Tragicamente, o pecado desviou e distorceu a capacidade de adoração do homem. O que deveria ser exclusivamente para o Criador agora é desperdiçado com a criatura. E a consequência dessa falha em adorar a Deus afetou cada canto do ser humano: eles *"se tornaram vãos em suas imaginações, e o seu coração insensato se obscureceu"*. Por causa da queda e do caos espiritual, moral e intelectual que ela causou, a verdadeira adoração só é possível pelo poder do Espírito Santo.

A adoração na presente dispensação é espiritual em sua esfera, bem como no poder que a produz. Mas vale a pena observar que, mesmo no início da ordem levítica, o Espírito Santo desempenhou um papel vital

em relação à adoração. As duas primeiras referências nas Escrituras a pessoas cheias do Espírito Santo estão ambas ligadas à adoração: Êxodo 28:3 fala daqueles que foram capacitados a produzir as vestes de glória e beleza de Arão, enquanto Êxodo 31:3 descreve a capacitação espiritual de Bezalel para supervisionar a construção do Tabernáculo. Mesmo no contexto do sistema judaico, foi o poder do Espírito Santo que possibilitou a adoração. Vale a pena notar também que Êxodo 35:21 descreve como *"vinham, cada um cujo coração o animava, e cada um a quem o seu espírito fazia voluntariamente, e traziam a oferta do Senhor para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas"*. Se a capacidade de adorar era produzida espiritualmente, o desejo de adorar era, da mesma forma, um exercício espiritual.

Como cristãos na dispensação da graça, nos encontramos na hora predita pelo Senhor no poço de Siquem. O Templo, o sacerdócio e seus sacrifícios foram todos postos de lado - um evento que ocorreu com trágica ferocidade quando os romanos invadiram Jerusalém em 70 d.C., demolindo o Templo e massacrando os sacerdotes. Mas o ano 70 d.C. foi apenas a confirmação física do que já havia ocorrido espiritualmente. Um novo sistema foi introduzido, no qual os cristãos são *"pedras vivas..."*

edificados como casa espiritual, sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (1 Pedro 2:5).

Não é de surpreender que, em um sistema como esse, o papel do Espírito Santo seja primordial. O Novo Testamento deixa claro que Seu ministério é vital para capacitar e equipar nossa adoração.

É o Espírito que nos torna adoradores. Romanos 8 é talvez a passagem das Escrituras que trata da obra do Espírito Santo com mais detalhes - Ele é mencionado mais vezes do que em qualquer outro capítulo das Escrituras. Os versículos 14 e 15 são particularmente relevantes para este artigo: *"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai"*.

O Espírito Santo habita em todos os cristãos. E o resultado inevitável de receber o Espírito de adoção é que o cristão será levado a clamar *"Aba, Pai"*. Esse clamor merece nossa consideração. Primeiro, devemos observar que, apesar da familiaridade do aramaico *"Abba"*, esse não é o choro de um bebê - o contexto não trata de bebês, mas de filhos que receberam a dignidade da adoção. Também devemos observar que esse não é um choro totalmente emocional nem puramente intelectual. Ou seja, não

é um choro produzido como resposta a circunstâncias avassaladoras, nem é apenas um reconhecimento racional de Deus como nosso Pai. Em vez disso, a palavra usada denota um clamor que envolve todo o ser - racional e emocional - no reconhecimento de quem Deus é. Romanos 8 nos ensina que a oração é instintiva para o cristão. Mas, mais especificamente, ele nos ensina que todo cristão é um adorador, porque é habitado pelo Espírito de Deus.

O Espírito Santo não apenas nos capacita a adorar; Ele também nos equipa para adorar. Como já observamos em relação a Romanos 1, a verdadeira adoração deve estar fundamentada em uma revelação de Deus - deve ser uma adoração *"em verdade"*, bem como *"em espírito"*. Foi a ignorância deliberada da revelação das *"coisas invisíveis"* de Deus que esteve na raiz da distorção e do desvio da adoração do homem. Da mesma forma, os atenienses de Atos 17 traíram sua ignorância do verdadeiro ser e caráter de Deus por meio de suas tentativas profundamente deficientes de adorá-Lo. Se quisermos ser o tipo de adoradores que Deus quer que sejamos, nossa adoração deve estar enraizada na verdade - no conhecimento de quem é Deus.

Esse conhecimento é acessível a nós por meio das Escrituras, mas requer algo além de nossas faculdades naturais para compreendê-lo. 1 Coríntios 2 nos lembra que a apreensão da verdade espiritual

requer capacitação divina: *"Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus"* (vv. 9-11).

O espírito humano em cada um de nós nos torna autoconscientes. O Espírito Santo que habita em nós nos torna conscientes de Deus. É por isso que um homem não salvo pode estudar a Bíblia intensamente por anos e, ainda assim, nunca chegar a um conhecimento de Deus que se iguale ao do mais simples santo. E, como o Espírito nos revela Deus, Ele nos dá a capacidade de adorar verdadeiramente a Deus - adorar em resposta a quem e o que Ele realmente é.

Quando adoramos, damos a Deus. Ele busca e aprecia nossa adoração. Isso deveria nos humilhar e nos levar a exaltá-Lo quando percebemos que é somente pelo poder do Espírito que podemos adorar, e somente como resultado de Seu ministério que temos algo a oferecer. Aqui, como em todos os aspectos de nossa vida, não temos nada que não tenhamos recebido (1 Coríntios 4:7).



Equívocos modernos sobre adoração

Adoração - a palavra está em toda parte. Ouvimos falar de artistas de adoração, bandas de adoração, planejadores de adoração, retiros de adoração e até guerras de adoração. Acredite ou não, há emojis de adoração que você pode comprar para o seu smartphone. Parece que a adoração se tornou um adjetivo em vez de um verbo.

As igrejas convidam graciosamente os membros da comunidade para as reuniões de adoração, com várias opções, dependendo de sua preferência pessoal. Os cristãos debatem sobre as várias formas e estilos de adoração. E parece que, inevitavelmente, o assunto da adoração acaba se transformando em uma discussão sobre música. Temo que muitos cristãos agora equiparem a música cristã à adoração. Talvez isso tenha acontecido porque alguém que antes era chamado de "ministro da música" agora é chamado de "líder de

adoração". Ou talvez isso tenha acontecido porque uma quantidade maior de tempo em muitas reuniões da igreja agora é dedicada à apresentação musical.

Adoração não é Simplesmente Música nem um Gênero de Música

Adoro boa música e tenho uma coleção bastante extensa de músicas classificadas no gênero "louvor e adoração". Há momentos em que estou cantando junto (ou tentando cantar junto) e adoro (ou seja, atribuo valor a Deus) porque estou cantando com uma mente engajada (1 Coríntios 14:15) e de coração (Efésios 5:19). Há outras ocasiões em que estou cantando, mas não tenho consciência do significado da letra. Talvez eu esteja concentrado apenas em tentar aprender as notas que o cantor tenor está cantando e desejando fazer o mesmo. Posso estar adorando enquanto canto um hino, mas também posso cantar o mesmo hino sem adorar.

Muitos cristãos já se sentaram em salas de concerto e foram tremendamente tocados por apresentações musicais excepcionais. À medida que a letra e a beleza das vozes e dos instrumentos humanos se combinam, somos tocados a considerar a grandeza de nosso Deus ou a pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Talvez até derramemos uma lágrima. Podemos até mesmo adorar.

Talvez haja uma forte tentação de trazer essas apresentações para as reuniões da igreja. Podemos pensar: "Por que não podemos ter isso em nossa igreja? Isso não nos ajudaria em nossa adoração?" A resposta curta é que o Senhor não pediu isso. O registro do Novo Testamento, ao mesmo tempo em que nos dá as muitas razões pelas quais os cristãos se reuniam em igreja, não inclui uma reunião com apresentações musicais como a que foi descrita. Podemos apreciá-las fora das reuniões da igreja, mas elas não pertencem a essas reuniões.

A música pode nos levar à adoração, mas a música não é automaticamente adoração. Há outros conceitos errôneos modernos sobre adoração.

A Adoração não é Exclusiva de um Prédio de Igreja

As placas da igreja que convidam as pessoas a "vir e adorar conosco" podem dar a impressão errada (mesmo que não seja intencional) de que a adoração é algo que fazemos apenas em determinados locais. Novamente, como a adoração é atribuir valor a Deus, ela pode ser feita em qualquer lugar. Posso adorar em minha casa, no meu carro, no meu local de trabalho, etc.

A Adoração não é Exclusiva de um Horário Determinado

Já vi placas do lado de fora dos prédios de igrejas anunciando que a adoração está programada das 9h30 às 11h aos domingos. Sem dúvida, a adoração ocorrerá durante esse período de tempo, mas se isso nos levar a pensar que a adoração é exclusiva desses horários, perdemos

o fato de que a vida de um cristão deve ser permeada pela adoração, não importa a hora que o relógio marque. A intenção de Deus não é que sejamos adoradores 90 minutos por semana e, após termos “cumprido nosso dever”, podemos seguir para outras “obrigações”.

A Adoração não é Exclusivamente Congregacional

As placas “Venha adorar conosco” podem dar a impressão de que a adoração é apenas uma atividade corporativa. É verdade que Deus valoriza e deseja que O adoremos quando nos reunimos como uma igreja de Deus, mas posso atribuir valor a Deus individualmente de muitas maneiras (compartilhando o evangelho com um amigo, apoiando financeiramente a propagação de Seu evangelho, passando tempo particular com o Senhor, etc.). Nossa reunião congregacional também não é garantia de que eu realmente adorarei. Podemos nos sentar durante uma reunião inteira e nunca adorar se nosso coração estiver longe de Deus. A adoração vem do coração (Mateus 15:8-9).

Adoração não é um Título para uma Reunião de Igreja

Muitas vezes, podemos nos referir ao partir do pão como “a reunião de adoração”. Ela é chamada de **“a ceia do Senhor”** (1 Coríntios 11:20), mas não de “a reunião de adoração”. Quando usamos esse título, damos a entender que outras reuniões da igreja não são caracterizadas pela adoração. Certamente, ao nos lembrarmos do Senhor Jesus Cristo na Ceia do Senhor, devemos responder com adoração. Mas também adoramos (ou seja, atribuímos valor a Deus e a Cristo) quando proclamamos o evangelho de Sua graça. Além disso, as reuniões dedicadas ao ensino envolvem adoração quando estudamos e nos submetemos à verdade da palavra de Deus. Reunir-se para orar é outra maneira de atribuir valor Àquele **“que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos”** (Efésios 3:20). A adoração deve ocorrer em todas as reuniões da igreja, portanto, nenhuma é chamada exclusivamente de “reunião de adoração”.

Adoração não é o Ato de se Emocionar

Já me emocionei muito ao ouvir uma música, ouvir uma mensagem sendo pregada ou ver um irmão em Cristo expressar seu apreço por Cristo durante a Ceia do Senhor. Mas a adoração não é o ato de ser tocado emocionalmente por qualquer uma dessas coisas, mas, sim, minha resposta ao ser tocado dessa forma, atribuindo valor a Deus, seja por palavras ou por ações.

Talvez seja hora de parar de usar a palavra “adoração” tanto como adjetivo. Adoração também é um verbo: vamos atribuir valor ao nosso grande Deus e ao Senhor Jesus em tudo o que fizermos e dissermos, não importa onde estivermos, com quem estivermos ou a que hora do dia for.

Um dia na vida de um adorador

As sete horas chegam muito cedo todas as manhãs. O despertador de Susan toca ainda mais cedo. Ela sabe que os incansáveis deveres do dia serão mais bem enfrentados se antes ela voltar seu coração para Deus.

Susan é uma mãe ocupada. Seu marido de dezoito anos, Terry, é o herói de seus cinco filhos. Terry sai de casa bem cedo nos dias de semana para pegar o trem para o trabalho. Suas responsabilidades deixam seu horário de chegada em casa imprevisível, mas geralmente atrasado.

Nesse dia, a leitura matinal de Susan foi do Salmo 34. Ela sempre gostou de como esse Salmo a lembrava da alegria de sua própria salvação, mas hoje ficou impressionada com o primeiro versículo: *"Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca"* (Salmos 34:1).

Ela deu uma olhada nas anotações que havia feito durante uma sessão de ensino da conferência: "Como parte daqueles que foram constituídos como adoradores, todo cristão tem a capacidade de adorar a Deus em todos os aspectos de sua vida: por meio de sua pessoa, seu louvor, suas posses, sua piedade e sua pregação."

Susan sabia que aquele seria um dia exigente, mas também sentia que tinha a oportunidade de fazer da adoração uma parte de tudo o que fazia.

Susan não se sentia totalmente descansada quando se levantou naquele dia. A tentação de apertar o botão "soneca" mais uma vez

era muito grande. Ao se dedicar à preparação do café da manhã das crianças, ela se perguntou por que estava fazendo isso. Seria simplesmente por um instinto maternal? Era isso, mas era mais do que isso. Cumprir esse papel de honrar a Deus era seu serviço de adoração - era a adoração de sua pessoa. Agora ela contava as muitas exigências físicas de seu dia de uma maneira diferente. Era a alegre entrega de si mesma à vontade de Deus para ela como esposa, mãe e dona de casa. Ela queria fazer essas coisas para a glória de Deus, para poder ser usada como Sua serva voluntária.

Durante o dia, ela se deu conta das muitas maneiras pelas quais poderia louvar a Deus. Não havia apenas a alegria de começar o dia com uma oração silenciosa de gratidão Àquele que a havia salvado de todos os seus medos, mas havia os momentos em que ela se pegava cantarolando inconscientemente aqueles hinos de adoração favoritos. O café, o almoço e o jantar lhe davam tempo para fazer uma pausa e agradecer a Deus por Sua fidelidade e, de vez em quando, havia também aquelas expressões de "Obrigada, Senhor" sussurradas quando ela se deparava com outra de Suas bênçãos para ela.

Susan examinou o cômodo à sua frente. Ela, Terry e seus filhos viviam em uma casa confortável, embora modestamente mobiliada. Muitas vezes, eles tinham de escolher os móveis mais baratos em vez dos mais desejados para a casa. Por toda parte, ela podia ver pequenas concessões

entre o que eles tinham como família e o que ela sempre sonhou em ter. No entanto, até nisso ela era grata. As escolhas que eles haviam feito diante de Deus permitiram que ela dedicasse seu tempo à criação de seus próprios filhos. Ela teve tempo para construir um lar amoroso no qual muitos se sentiam bem-vindos. Suas modestas posses não eram as melhores e mais recentes, mas foram entregues ao serviço de Deus. Susan mal podia esperar para contar a Terry como a Sra. White reagiu quando ela ligou para sua casa ao voltar do shopping. Susan lhe dera uma caixa de mantimentos, algumas guloseimas e um pouco de dinheiro que elas haviam economizado para um presente. A Sra. White era a viúva idosa de um evangelista piedoso que havia partido para estar com Cristo após uma longa doença.

Recentemente, Susan havia ficado impressionada com o chamado para as boas obras na vida de um cristão. Ela se lembrava de ter descoberto que a verdadeira piedade não era uma atitude mais santa do que a sua, mas era vista em uma vida de boas obras. Ela passou a perceber que todos os seus deveres diários poderiam ser feitos para a glória de Deus. Isso fez uma diferença real ao segurar a décima nona camisa que precisava ser passada. Ela descobriu que isso realmente a ajudava a ficar menos exasperada com as necessidades rotineiras da casa quando as aceitava como uma oportunidade de fazer o bem a outra pessoa. É verdade que ela esperava que sua garotinha aprendesse a manter as mãos longe do vidro da janela e o cachorro do vizinho latisse com menos frequência, mas essas eram simplesmente oportunidades de desenvolver mais graça em seu caráter e também de demonstrar amor e compaixão pelos outros.

Susan sempre ficava feliz em ouvir seu marido Terry pregar o evangelho quando surgia a oportunidade. Mesmo antes de se casarem, ela já admirava o zelo dele pelo evangelho. Terry amava os perdidos, e isso se manifestava em sua pregação e em seus esforços para levar as boas novas a outras pessoas. Embora Terry ensinasse avidamente a Bíblia aos filhos, Susan sabia que a maioria das oportunidades para fazer isso caberia a ela. Às vezes, ela sentia a tentação de se ressentir das longas horas que o emprego de Terry exigia, porque ele geralmente não conseguia chegar em casa a tempo de dormir. Ela sorriu para si mesma enquanto lia e orava com as crianças naquela noite. Lembrou-se do quanto isso a ajudara quando compreendeu que ela também poderia ser eficaz em contar as boas novas em sua esfera específica. Susan estava feliz por poder servir a Deus levando o evangelho a seus próprios filhos. Ela também estava grata pela breve conversa que teve com seu vizinho naquela tarde. Essa era a vizinha do cachorro que latia. O cachorro havia adoecido, e os custos com o veterinário eram muito altos. Susan conseguiu elogiar a devoção de sua vizinha ao animal, ao mesmo tempo em que direcionou a conversa gentilmente para o amor dispendioso de Deus por nós.

Quinze horas após o início das atividades matinais, Terry e Susan se sentaram para conversar. Enquanto tomavam suas canecas de chocolate quente, Susan começou a contar a Terry o quanto a leitura matinal havia moldado seu dia. Ela contou a ele como havia se lembrado das oportunidades de adorar a Deus em tudo o que fazia. Grata por Terry estar dedicando tempo para ouvi-la, ela admitiu livremente que haveria muitos dias pela frente que não seriam tão conscientemente de adoração como aquele havia sido.



Adoração no Céu

A Adoração Celestial no Passado

A adoração celestial é um assunto que remonta aos primórdios da criação e continua por um dia eterno e ininterrupto. Ao nos atrevermos a considerar esse assunto, reconhecemos que estamos à beira de um vasto oceano.

Como somente Deus é eterno, concluímos que antes de qualquer criação não havia adoração no céu. Como o adorador é inferior àquilo que ele adora, Deus reserva uma severa repreensão para aqueles que adoram uma imagem (Salmos 115).

Surpreendentemente, a Bíblia nos diz por que os seres angelicais foram criados, mas não quando. Tronos, domínios, principados e potestades foram criados no céu (Colossenses 1:16). Na criação da Terra, as hostes angelicais já estavam lá. Testemunhando o gênio onisciente de Deus, eles adoraram (Jó 38:7). A adoração é voluntária e, infelizmente, houve uma época em que a adoração celestial foi prejudicada. Lúcifer, o querubim ungido que desejava a adoração que Deus recebia, caiu das alturas. Apesar disso, os seres

angélicos não caídos adoram a Deus incessantemente no céu (Isaías 6:2-3).

Voltando Sua atenção para a raça humana, Deus desejou que o planeta Terra fosse repleto de verdadeiros adoradores. Novamente, Satanás tentou roubar essa adoração de Deus. Tragicamente, Adão se rebaixou ao pecado de se curvar ao demônio. Felizmente, lemos sobre o **"segundo homem... o Senhor, é do céu"** (1 Coríntios 15:47), a quem os anjos adoraram em Sua encarnação (Hebreus 1:6). Mais uma vez, o diabo agiu, tentando Cristo a adorá-lo. A resposta de Cristo? A resposta de Cristo? **"Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás"** (Mateus 4:10).

Adoração Celestial no Presente

Como é humilhante o fato de o interesse do céu estar na Terra. Os seres angelicais se interessam pelo evangelho (1 Pedro 1:12) e adoram na presença de Deus por um pecador que se arrepende (Lucas 15:10). Somente em Cristo, assumimos nosso lugar como **"verdadeiros adoradores"** (João 4:23).

A verdadeira adoração começa com base no novo nascimento. Assim como Israel, um povo redimido, foi chamado do Egito para adorar, nós também somos chamados deste mundo para a glória de Deus. Para Israel, Deus tinha um centro divino para a nação oferecer sacrifícios. Nesta dispensação, também temos um lugar específico e exclusivo para a adoração corporativa: a igreja local - um lugar de escolha divina, onde a autoridade divina é conhecida, com pessoas divinas no meio (Mateus 18:20; 1 Coríntios 3:16; 2 Coríntios 6:16). O escritor de Hebreus nos instrui que ali nos movemos no mais santo de todos. Alguém disse muito bem: "O local de nossa reunião não é o local de adoração". Embora nos reunamos literalmente na Terra, adoramos na própria sala do trono de Deus!

Na ilha de Patmos, nenhuma restrição humana poderia impedir João de estar no Espírito no Dia do Senhor. Na presença majestosa do Filho de Deus, ele **"caiu a seus pés como morto"** (Apocalipse 1:17). Dominado pelo medo, com o rosto voltado para a terra, João registrou: **"E pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; eu sou o primeiro e o último: Eu sou aquele que vive, e que estava morto, e eis que estou vivo para todo o sempre, Amém"** (Apocalipse 1:17-18). Alguma vez, durante o partir do pão, você já se pegou pensando em coisas do tempo e do sentido? Amados, elevemos nossa visão para além deste mundo e fixemos nosso olhar nEle, que **"pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e está assentado à direita do trono de Deus"** (Hebreus 12:2). A presença no lugar mais sagrado de todos é o maior privilégio do cristão na Terra.

A Adoração Celestial no Futuro (Apocalipse 4-19)

Embora atualmente andemos pela fé, antecipamos o grande dia em que seremos instantaneamente transformados e transportados para encontrar

o Senhor nos ares. O que será contemplar nosso Salvador pela primeira vez? Que expectativa será ouvir Sua voz, ver Seu rosto e ser transformado à Sua semelhança! Ao contemplarmos isso, lembremo-nos de que todos estaremos diante do tribunal de Cristo. Nesse grande evento, Paulo nos diz que adoraremos - **"todo joelho se dobrará... e toda língua confessará a Deus"** (Romanos 14:11). Talvez aquilo que eu considerava digno de recompensa desapareça em um sopro de fumaça, e as coisas que eu menos estimava sejam abertamente recompensadas. Aqueles que se colocaram em primeiro lugar serão os últimos, os humildes serão exaltados, coroas serão distribuídas, "muito bem" será ouvido e a posição no reino será concedida. O resultado será a adoração com confissão aberta do senhorio dAquele que está assentado em toda a Sua supremacia. O juiz de toda a Terra avaliou corretamente!

Finalmente, com grande alegria, entramos na presença de Deus para participar do hino de adoração. Vinte e quatro anciãos vestidos de branco, com coroas de ouro sobre suas cabeças, cercam o trono de Deus. Nessa cena de tirar o fôlego, quatro animais diante do meio do trono se levantam em uma sinfonia ininterrupta de adoração a respeito da santidade, pluralidade e eternidade da Deidade (4:8).

Na Terra, milhares de anos de destroços humanos estão espalhados pelas areias do tempo. Por fim, o pecado terá atingido seu clímax, dispensações de homens terão vindo e ido, e ninguém terá encontrado a resposta para o problema universal. Com os cristãos arrebatados e todas as restrições lançadas ao vento, a maré do julgamento de Deus aguarda, retida até que se encontre Alguém para tomar as rédeas do governo universal. Sobre o trono, Deus estende Sua mão direita, que contém um livro, dando ao recebedor o direito a essa posição. O clamor se faz ouvir: **"Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?"** (5:2). O céu aguarda ansiosamente. As esferas celeste, terrestre e infernal são examinadas, mas nenhum movimento é visto da criação! Soluços de tristeza ecoam dos portais desse lugar abençoado. Será que não há ninguém que possa pôr um fim definitivo à onda furiosa do mal e dar início a um reinado justo de paz global?

Para o trono caminha Aquele que cumpre a antiga profecia e de quem o próprio reino se origina. Com as marcas da morte sobre Ele, Ele está diante do trono em poder de ressurreição. Ele é onipotente (sete chifres) e onisciente (sete olhos - Isaías 11:1-3), a pessoa abençoada de nosso Senhor Jesus Cristo! Coroas são lançadas diante dEle e a adoração ascende a Deus pela obra da criação (4:11), redenção (5:9-14), salvação (7:9-12), reivindicação (11:15-17) e tribulação (19:1-6).

Finalmente, João vê que **"chegaram as bodas do Cordeiro, e a sua esposa já se aprontou... Bem-aventurados aqueles chamados para a ceia das bodas do Cordeiro"** (19:7-9). O início do Milênio chega e Deus terá Sua intenção original - um mundo de adoradores! Ao contemplarmos esse futuro, vamos adorar.



VERDADE DIVINA
WWW.VERDADEDIVINA.COM.BR